

Ulysses e Sarney têm pressa em definir 2º e 3º escalões

Elson Soares

O presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, esteve na manhã de ontem, por uma hora e meia, no Palácio do Jaburu, para tratar com o presidente em exercício, José Sarney, da composição do segundo e terceiro escalões.

Ulysses Guimarães que, às 10 horas da manhã, apresentava desgaste físico, com sinais de insônia e barba por fazer, concedeu entrevista aos jornalistas, após o encontro com Sarney revelando, ainda, que se mantinha na esperança de que o presidente Tancredo Neves venha a superar mais esta crise que atravessa em sua doença.

"Não apenas os políticos, toda a Nação espera e deseja a recuperação de Tancredo, e nos cabe acompanhar as 48 horas seguintes à última cirurgia", disse Ulysses, acrescentando, no entanto, que as últimas notícias que ele tinha recebido de São Paulo eram ainda muito preocupantes.

Sobre o segundo escalão, Ulysses afirmou ter conversado por achar que a composição deve ser feita com a brevidade possível, dentro dos parâmetros definidos conjuntamente pelo PMDB e Frente Liberal. "Existe um acordo político em vigor, da Aliança Democrática, que será fundamental no processo", acrescentou. Admitiu a possibilidade de divergências, mas as classificou como inteiramente normais e superáveis com os entendimentos políticos em curso.

O líder da Frente Liberal, deputado José Lourenço, também foi conversar com Sarney e revelou que abordaria o mesmo assunto, a formação do segundo escalão, além da saúde de Tancredo. O parlamentar acha que não haverá problemas e os acordos celebrados antes com Tancredo Neves serão mantidos pelo seu substituto interino, em função do longo afastamento que se prevê para o presidente eleito. Lourenço afirmou que o presidente interino tem-se comportado corretamente em termos políticos e administrativos, com isso se credenciando perante a Nação.

O ex-governador de Sergipe, Seixas Dória, visitou Sarney em companhia do deputado José Carlos Teixeira (PFL-SE) e disse que o presidente interino está preocupado e abatido como todos os brasileiros, inconformados com a doença de Tancredo. Frisou que as últimas notícias recebidas no palácio eram ainda pessimistas, até cerca de meio-dia, mas revelou-se pessoalmente confiante numa recuperação. "Esperemos todos que o milagre ocorra", comentou Seixas Dória. Ainda no período da manhã, estiveram no palácio

para conversar com o presidente Sarney, o ministro da Desburocratização, Paulo Lustosa, e o deputado Teodorico Ferraço.

O presidente interino, José Sarney, permaneceu ontem de manhã no Palácio Jaburu, mantendo frequentes contatos com o porta-voz Antônio Brito e o assessor Mauro Salles, quando não podia falar com alguns dos membros da equipe médica que assiste o presidente Tancredo Neves, a fim de obter informações sobre a evolução de seu estado clínico. Sarney recebeu poucos políticos e conversou com alguns deles sobre os rumos para a composição gradativa do segundo escalão do governo.



Ulysses defende a manutenção do acordo entre PMDB e Frente Liberal na escolha de cargos

Para Pires, não basta só critério político

Honradez e probidade. Esses os dois requisitos básicos que deverão ser observados na indicação política dos nomes para preenchimento dos cargos da Previdência Social, segundo advertiu o ministro Waldir Pires, que no momento é favorável às indicações de consenso entre as forças políticas, mas neste sentido avisou: "Se esses dois requisitos não forem observados, desfaço os atos de nomeação em 24 horas".

O ministro comunicou que na próxima semana todos os cargos do segundo escalão do Ministério estarão preenchidos, e embora seja favorável às indicações pelas forças políticas, particularmente defende o concurso público geral, tese que pretende apoiar se sentar na Constituinte como membro ou como estu-

diioso. Waldir Pires negou que tivesse participado ou mesmo tomado conhecimento prévio da reunião realizada pelo PMDB, na Câmara dos Deputados, quando foram loteados entre os

parlamentares os principais cargos da Previdência social e dos demais Ministérios com funções ainda vagas. Ele entende que as indicações devam ser políticas, porém se reservará o direito de opinar antes de efetivar as nomeações.

Ceme

Disse o ministro que não chegou a receber nenhuma indicação por parte do presidente Tancredo Neves, tampouco para que o ex-senador Gilvan Rocha — nome que não obtém o consenso dos parlamentares — assumisse a Central de Medicamentos, mas ele disse duvidar que nesta hora alguém tenha algum compromisso acima dos assumidos pelo presidente. Ressaltou o ministro que os compromissos para preenchimento dos cargos previdenciários são com as forças políticas que construiram a nova realidade do Governo democrático, ouvidos os interesses civis. "Não teria cabimento se fossemos ouvir as forças militares ou os executivos", frisou.

Lideranças permanecem em Brasília

As principais lideranças do governo decidiram permanecer em Brasília este final de semana, numa espécie de vigília pela recuperação do presidente Tancredo Neves e para reforçar a corrente de solidariedade ao presidente em exercício, José Sarney, que também não viajou, como pretendia, ao Nordeste para sobrevoar as regiões atingidas pelas enchentes. Enquanto o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, conversava com Sarney no Palácio do Jaburu, os líderes do governo na Câmara e do Senado, Pimenta da Veiga e Humberto Lucena, em suas respectivas residências, reiteravam que, diante da perspectiva de uma interinidade prolongada, todo o País deve cerrar fileiras em torno de Sarney, cujo comportamento em um mês no exercício da presidência, conforme manifestaram, tem sido de uma completa correção.

Pimenta da Veiga faz um balanço positivo de 30 dias da Nova República, prevendo, a curto prazo, os efeitos das medidas já implementadas pelo presidente Sarney. Mas não esquece que também nesse período a Nação ficou traumatizada com o inconstante quadro de saúde do titular da presidência da República, Tancredo Neves. O líder do governo na Câmara acha que a recuperação de Tancredo está na reta final: se até hoje a situação melhorar, certamente uma nova onda de otimismo tomará conta de todos, previu.

Já Humberto Lucena, contudo, mesmo reconhecendo que há luz no fim do túnel, admite que suas esperanças de recuperação imediata do presidente Tancredo diminuíram desde a sétima intervenção cirúrgica, depois da qual o quadro ficou definido como bastante crítico.

Os políticos são unânimes em reconhecer que as conturbações que ameaçam aparecer, entretanto desaparecerão com a melhora da saúde de Tancredo e a sua posse.

Lyra prefere a vigília

O agravamento do estado de saúde do presidente Tancredo Neves fez com que o ministro da Justiça, Fernando Lyra, cancelasse uma viagem que faria ontem à sua terra natal (Caruaru-PE) para inaugurar um aeroporto. "A hora é de vigília", justificou o ministro ao retornar de São Paulo, onde, disse, constatou um quadro angustiante decorrente do prolongamento da enfermidade do presidente.

Fernando Lyra está convicto de que os próximos dois dias serão decisivos no Instituto do Coração, onde Tancredo se recupera da sétima intervenção cirúrgica. Tanto assim que ainda hoje, aproveitando o esvaziamento de Brasília, pretende retornar a São Paulo. "Apesar de tanta angústia, de tanta in-

certeza, todos nós temos esperança", acrescentou o ministro da Justiça.

Balanço

Ao fazer um balanço de um mês da Nova República, Lyra ressaltou o desempenho do presidente em exercício, José Sarney, que, na sua opinião, desincumbiu-se da missão com muita competência. Para o ministro da Justiça e coordenador político do Governo, um regime de transição é de difícil condução, e mais complicado ainda quando o titular deste Governo chama-se Tancredo Neves e se encontra na cama. Com isso, quis dizer que não está sendo fácil para Sarney ser presidente interino.

Pedras no caminho do líder

Nilson Miranda

As dificuldades do PMDB, ou seja, do seu presidente Ulysses Guimarães, não se encontram apenas nas divergências de interesses com o Partido da Frente Liberal, mas, principalmente, dentro do próprio partido.

Uma demonstração disso foi a última reunião da Comissão Executiva, quando Ulysses teve apenas um membro ao seu lado. Estavam ausentes seus tradicionais aliados como os senadores Pedro Simon (RS) e Affonso Camargo (PR), e também o ex-senador Mauro Benevides (CE) e o suplente Renato Archer, (MA), todos ocupando cargos no primeiro escalão do governo.

E foi exatamente ao tratar desta questão — o preenchimento dos cargos vagos — que Ulysses encontrou uma cerrada oposição, comandada por quem ele menos esperava Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) que, Aliado a Milton Reis (MG), e Cid Sampaio, (PE) ele deixou o doutor Ulysses Guimarães numa situação difícil. Quando o presidente do partido, que também é o presidente da Câmara, pediu socorro aos deputados Miguel Arraes e Francisco Pinto, o resultado não foi melhor.

A próxima reunião do Diretório Nacional do PMDB para decidir sobre o preenchimento de cargos vagos representará para o presidente Ulysses Guimarães uma dura prova, em função de três episódios recentes:

Primeiro — a disputa da eleição pela Presidência da Câmara contra as candidaturas de Alencar Furtado e Walber Guimarães até a reunião da bancada e, depois, em Plenário, apenas contra Alencar, cujo resultado, uma vitória apertada, deixou sequelas que ainda não foram assimiladas;

Segundo — a disputa da liderança do partido que atingiu primeiro, o deputado Egidio Ferreira Lima, que acabou por desistir; e, depois Oswaldo Lima Filho, que não encontrou apoio suficiente nem na presidência, nem tampouco no grupo Unidade, levando à vitória ao deputado Pimenta da Veiga, também por um escore apertado, apesar do apoio do presidente Tancredo Neves;

Terceiro — a formação do Ministério que, ao deixar ausentes homens como Roberto Cardoso Alves, Freitas Nobre, Walber Guimarães, Oswaldo Lima Filho e Dante de Oliveira, Cid Sampaio e Severo Gomes, criou mais uma situação difícil para o presidente do partido Ulysses Guimarães.

Essas questões diretamente ligadas à Câmara acabaram por também influir no Senado, com a derrota da candidatura Humberto Lucena à presidência daquela Casa, o que levou o presidente Tancredo Neves a criar um líder do governo no Congresso, para não prescindir da colaboração direta do senador Fernando Henrique Cardoso.

Além disso, há mais de um ano, nasceu um movimento

dentro do PMDB para conduzir o deputado João Germann Neto (PMDB-SP), para a presidência da Fundação Pedroso Horta. Mesmo contando com o apoio de mais de cento e setenta deputados, de duzentos e quinze deputados, sem contar manifestações dos diretórios regionais e vereadores do partido — movimento não foi aceito pelo deputado Ulysses Guimarães, que decidiu procrastinar a questão da FPH, há um ano e meio acéfala.

O ato e que a reunião promovida pelo presidente Ulysses Guimarães na residência oficial da Câmara dos Deputados com os ministros do PMDB e suas principais lideranças, trouxe mais queixas contra o presidente do partido, do que elogios.

Ao deixar claro, em sua residência, na reunião com os ministros e líderes do partido que, as indicações para preenchimentos dos cargos dos segundo e terceiro escalões seriam uma atribuição do presidente do partido, após receber as indicações dos diretórios regionais e das lideranças partidárias do Congresso, o presidente Ulysses Guimarães, aumentou mais ainda o atrito entre ele e os seus liderados.

Para os deputados Francisco Pinto e Miguel Arraes é impossível uma pessoa ser, ao mesmo tempo, presidente do partido, presidente da Câmara e coordenador nacional junto ao governo da Nova Repú-

blica. Uma dessas atividades sofrerá, naturalmente, a preponderância da outra. Isto significa, dizer no entendimento daqueles deputados, que é preciso que se exercite uma direção, pelo menos no partido, mais colegiada. Ou seja, que a Comissão Executiva do Partido venha a ter maior peso e função neste difícil período de transição.

Na reunião, a Comissão Executiva deverá decidir também se será necessário fazer novas indicações para o preenchimento dos cargos das Comissões Executivas, vagos por motivos de impedimentos legais. Ou, então, se estes cargos serão assumidos automaticamente pelos respectivos suplentes.

A intenção do presidente Ulysses Guimarães, era de que os cargos fossem preenchidos por indicação do Diretório Nacional, o que é contestado pela maioria da Comissão Executiva, que diz que os suplentes devem ocupar os lugares, enquanto durar o impedimento de seus titulares.

Esta questão, aparentemente de pouca relevância esconde no entanto, toda uma série de insatisfações e frustrações com o presidente Ulysses Guimarães. Os desdobramentos ocorrerão inevitavelmente, em maior intensidade, no próximo ano, quando das eleições para a Assembléia Nacional Constituinte e renovação dos governos estaduais. Mas, já poderá ter reflexos sérios, nas eleições municipais das capitais ainda este ano.